

30/06/2010 - Feminização da pesquisa sobre mulheres no poder preocupa especialistas

O site www.maismulheresnopoderbrasil.com.br divulgou a publicação do artigo “Caminhos das Discussões Acadêmicas sobre o Tema de Gênero, Mulheres e Política: Em que Momento Estamos?”, das pesquisadoras Marlise Matos e Danusa Marques, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O artigo tem o mérito de sistematizar informações sobre dissertações e teses defendidas em cursos de pós-graduação do país entre 2000 e 2008. O documento traz também uma análise dos artigos acadêmicos publicados entre 2000 e 2009 sobre o tema “participação das mulheres nos espaços de poder” em dois importantes periódicos da área de estudos de gênero no Brasil - a “Revista de Estudos Feministas” e os “Cadernos Pagu”.

Participação das mulheres é crescente, mas lenta

“Ao longo de 73 anos (1936-2009) a representação feminina passou de 1% para 9%: com todas as intensas e duradouras transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas no Brasil ao longo deste mesmo período, é extremamente desproporcional a participação político-institucional das mulheres, contrastando, inclusive, com a sua significativa presença em outras áreas. As mulheres são hoje, no Brasil, 51,3% da população, totalizam 42,7% da população economicamente ativa, 26,8% são ‘pessoas de referência’ dos domicílios brasileiros, e 51,2% do eleitorado nacional”.

Foram pesquisadas as teses e dissertações defendidas em diferentes áreas do conhecimento registradas no banco de dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no período de 2000 a 2008. Foram selecionadas 385 teses e dissertações, que correspondem a 0,13% do total de produções.

Do total de estudos 76,1% concentram-se no Mestrado e 23,9%, no Doutorado. “A boa notícia fica por conta da constatação de que há uma

tendência de aumento das produções especialmente a partir de 2007, podendo sinalizar para o crescimento deste tipo de produção acadêmica”.

As mulheres são as principais pesquisadoras da temática - 90,9% das autorias - e também a maioria das orientadoras de pesquisas: 65,9% nas Dissertações de Mestrado e 68,4% nas Teses de Doutorado.

Segundo as professoras da UFMG, “de maneira geral, grande parte dos artigos trata sobre questões relacionadas aos movimentos sociais, à luta pela efetividade de direitos e por uma cidadania ativa, às reflexões sobre o próprio movimento feminista, ao ativismo para o empoderamento de mulheres e às intersecções entre raça e gênero (especialmente com reflexões sobre os movimentos de mulheres negras), entre outros, o que pode ser observado também dentre as temáticas secundárias apresentadas nos mesmos artigos. O grande número de temáticas vinculadas à ‘teoria feminista’ e às ‘organizações internacionais’ como temáticas secundárias se deve à presença dos Dossiês sobre publicações feministas e sobre o Fórum Social Mundial, ambos publicados pela ‘Revista de Estudos Feministas’”.

Para as pesquisadoras, no entanto, esta feminização da pesquisa é preocupante. “Se entendermos que os desafios que estão envolvidos no estudo e na pesquisa destes importantes temas extrapolam, e muito, uma agenda propriamente feminista, feminina ou das mulheres, se endereçando a problemas políticos e sociais que pertencem a toda a sociedade brasileira e mesmo à qualidade da democracia que se está a construir no país, termos majoritariamente as mulheres focalizando tais problemas pode gerar a já conhecida e recorrente situação de ‘guetificação’ da temática”.

[Confira na íntegra o artigo “Caminhos das Discussões Acadêmicas sobre o Tema de Gênero, Mulheres e Política: Em que Momento Estamos?”, por Marlise Matos e Danusa Marques”](#)

Fonte: site www.maismulheresnoperbrasil.com.br

05/07/2010 - Pesquisas mostram que petista perde no eleitorado feminino (Estadão)

(O Estado de S. Paulo) O jornalista José Roberto de Toledo assina matéria em que analisa as diferenças entre as intenções de voto de homens e mulheres captadas pela mais recente pesquisa Ibope.

Até agora a presidenciável Dilma Rousseff (PT) tem 10 pontos a menos no eleitorado feminino, comparando-se ao masculino: 34%, contra 44%. Já na pesquisa do Datafolha, a diferença chega a 16 pontos percentuais: 46% a 30%.

Por outro lado, com o candidato José Serra (PSDB) ocorre o oposto. Na pesquisa Ibope, Serra ganha de Dilma no voto feminino por 41% a 34%, e perde entre os homens por 36% a 44%. Na média, os dois candidatos empatam em 39%. Já Marina Silva (PV) está mais equilibrada: tem 10% no eleitorado masculino e 9% no feminino.

Toledo procura explicar esses números a partir das diferenças de perfil e de comportamento entre eleitores e eleitoras que aparecem nos cruzamentos da pesquisa Ibope:

“Embora o grau de satisfação seja alto, as mulheres estão ligeiramente mais insatisfeitas com a vida do que os homens: 19% a 15%. Isso se reflete na opinião delas sobre o governo Lula. A aprovação, embora muito alta, é 6 pontos menor que entre os homens.

Em comparação ao eleitorado masculino, mais eleitoras demoram a escolher seu candidato. Há 41% de indecisas, na pergunta de intenção de voto espontânea, contra apenas 31% entre os homens, segundo o Ibope. Isso atrapalha Dilma. Ela empata com Serra no eleitorado feminino (17% a 18%) e

abre vantagem no masculino (27% a 17%).

Na simulação de 2.º turno, Serra também vence entre as mulheres (46% a 39%) e Dilma vai melhor do que o tucano entre os homens: 48% a 39%.

Quais seriam as razões dessas diferenças de comportamento eleitoral entre os sexos? A resposta parece estar mais no desconhecimento de Dilma por parte do eleitorado feminino do que em uma maior rejeição das mulheres à sua candidatura. É 50% maior o grau de desconhecimento de Dilma entre as mulheres do que entre os homens (12% a 8%).

Para Serra essa diferença praticamente não existe. Na rejeição a Dilma, a diferença é estatisticamente desprezível: 24% (mulheres), contra 22% (homens). Para Serra esses percentuais são de, respectivamente, 23% a 29%.

O desconhecimento maior de Dilma entre as mulheres é consistente com a proporção de eleitores que dizem ter visto alguma propaganda política nas últimas duas semanas. Entre os do sexo feminino, 34% dizem ter visto comerciais ou programas de Serra, ante só 25% que viram os de Dilma. Entre os homens há um empate técnico: 32% viram a propaganda de Serra e 29%, a de Dilma.”

Acesse na íntegra: [Pesquisas mostram que petista perde no eleitorado feminino \(O Estado de S. Paulo - 05/07/2010\)](#)

Leia também:

[04/07/2010 - Ibope confirma Serra e Dilma empatados às vésperas da largada \(Estadão\)](#)

[Datafolha indica empate entre Serra e Dilma \(Folha de S.Paulo - 02 e 03/07/2010\)](#)

Opinião: [O poder do voto feminino - por Fátima Pacheco Jordão](#)

Intenções de voto por sexo

Estratificação	Homens		Mulheres	
	maio	julho	maio	julho
José Serra (PSDB)	36%	34%	38%	45%

Dilma Rousseff (PT)	42%	46%	33%	30%
---------------------	-----	-----	-----	-----

Fonte: Datafolha: maio e julho/2010.

04/07/2010 - De olhos bem abertos (Estadão)

(O Estado de S. Paulo) A organização da sociedade civil em movimentos de cidadania política mostra-se cada dia mais eficaz. Neste contexto, a participação das mulheres vem sendo efetiva, como são os casos de Lucrecia Gomes e Sônia Barboza, ambas de 70 anos e respectivamente representantes do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) e Movimento Voto Consciente.

Sônia relata que sua atuação no Movimento Voto Consciente, principalmente o acompanhamento do trabalho de vereadores, é reflexo da sua história de atuação cidadã na escola e também na faculdade, onde participou do Centro Acadêmico. Já Lucrecia descreve sua lastima quanto ao baixo índice de participação das mulheres no Poder Legislativo, e acrescenta, considerar necessária a participação das eleitoras em entender a importância do voto feminino.

Leia a reportagem do Suplemento Feminino: [De olhos bem abertos \(O Estado de S. Paulo - 04/07/2010\)](#)

04/07/2010 - Ibope confirma Serra e Dilma empatados às vésperas da largada (Estadão)

(O Estado de S. Paulo) Matéria do Estadão com dados da última pesquisa Ibope sobre as eleições presidenciais aponta que os dois principais concorrentes - José Serra (PSDB) e Dilma Rousseff (PT) - aparecem empatados com 39% das intenções de voto.

Encomendada pela Associação Comercial de SP, os números do Ibope são praticamente iguais [aos divulgados pelo Datafolha](#). “A pesquisa, feita após Serra ganhar destaque em 20 anúncios de 30 segundos do PSDB, exibidos em rede nacional de rádio e televisão, confirma o cenário captado nos últimos dias pelo instituto Datafolha, que também apontou um empate técnico entre os presidenciáveis: Serra com 39% e Dilma com 38%”, diz a reportagem do Estadão.

O voto das mulheres

“O candidato do PSDB voltou a se distanciar de Dilma no eleitorado feminino. Nesse segmento, o tucano lidera por 46% a 39%. A pesquisa Ibope realizada entre os dias 18 e 21 de junho mostrava, pela primeira vez, um empate entre os dois principais adversários entre as mulheres. Entre os homens, é a petista quem leva vantagem, por 48% a 39%.”

Acesse na íntegra: [Ibope confirma Serra e Dilma empatados às vésperas da largada \(O Estado de S. Paulo - 04/07/2010\)](#)

03/07/2010 - Siglas procuram mulheres para cumprir cota (Folha)

(Folha de S.Paulo) Sob pena de rejeição do registro de candidaturas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), partidos políticos correm atrás de mulheres para cumprir regra que passou a valer neste ano. Pela primeira vez, segundo reportagem da Folha, a Justiça Eleitoral verificará se a proporção entre os sexos dos candidatos é respeitada.

“Se não for, há o risco de o partido ou a coligação ter o registro rejeitado, segundo o ministro Arnaldo Versiani, do Tribunal Superior Eleitoral, relator das normas de registro nas eleições deste ano. A mudança surgiu na troca de uma palavra. Em vez de ‘reservar’, lei aprovada no Congresso no ano passado mandou ‘preencher’ no mínimo 30% das vagas com um dos sexos - percentual que, na prática, sempre acaba destinado a mulheres.”

A reportagem da Folha apurou que os tribunais regionais eleitorais terão que decidir se indeferem o registro de candidaturas ou se darão prazo maior para o cumprimento da regra. O TSE dará a palavra final. “Acho muito difícil o TSE entender diferente”, declarou a juíza auxiliar da Presidência do TRE do Rio Ana Lúcia Vieira do Carmo. “Vou chamar os políticos e lógico que eles terão que regularizar ou tirar os candidatos que estiverem extrapolando, geralmente [homens]”, afirmou a juíza.

Leia na íntegra: [Siglas procuram mulheres para cumprir cota \(Folha de S.Paulo - 03/07/2010\)](#)

02 e 03/07/2010 - Datafolha indica empate entre Serra e Dilma (Folha)

(Folha de S.Paulo) Pesquisa Datafolha mostra José Serra (PSDB) e Dilma Rousseff (PT) tecnicamente empatados. Serra tem agora 39% das intenções de voto e Dilma aparece com 38%. Marina Silva (PV) está com 10%.

Entre os 2.658 entrevistados pelo Datafolha, 5% responderam que irão votar em branco ou nulo, enquanto 9% disseram ainda não saber. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Estratificação	Homens	Mulheres
José Serra (PSDB)	34%	45%
Dilma Rousseff (PT)	46%	30%
Marina Silva (PV)	10%	10%
Não sabe	6%	10%
Em branco/nulo/nenhum	4%	5%

Fonte: Datafolha, julho/2010.

Segundo a reportagem da Folha, o principal crescimento de Dilma deu-se no eleitorado masculino. De dezembro/2009 a julho/2010, a candidata petista saltou de 30% para 46% entre os homens, enquanto Serra caiu de 39% para 34% nesse segmento.

Mas Dilma ainda não conseguiu conquistar o eleitorado feminino: cresceu oito pontos nesse segmento e hoje tem 30%, contra 45% de Serra.

Entre elas

Na seção Painel, a jornalista Renata LoPrete escreve:

“Apesar do empenho da campanha de Dilma Rousseff para abrir espaços no eleitorado feminino, o mais recente Datafolha mostra que a petista perdeu

três pontos nesse segmento em junho -tem hoje 30%-, mês em que o PT praticamente transformou sua convenção em um evento voltado às mulheres. A candidata também concentrou agenda e falas direcionadas ao gênero. Para tentar minimizar a dificuldade, petistas afirmam que Lula obteve desempenho pior entre as mulheres em todas as eleições que concorreu.

Do outro lado, José Serra (PSDB) ampliou a preferência com as eleitoras: subiu de 38% para 45%.”

Estratificação	Homens		Mulheres	
	maio	julho	maio	julho
José Serra (PSDB)	36%	34%	38%	45%
Dilma Rousseff (PT)	42%	46%	33%	30%

Fonte: Datafolha: maio e julho/2010.

Leia mais:

[05/07/2010 - Pesquisas mostram que petista perde no eleitorado feminino \(Estadão\)](#)

[04/07/2010 - Ibope confirma Serra e Dilma empatados às vésperas da largada \(Estadão\)](#)

[Eleitor de Dilma se declara mais decidido que o de Serra \(Folha de S.Paulo - 03/07/2010\)](#)

[Empate entre Serra e Dilma permanece, diz Datafolha \(Folha de S.Paulo - 02/07/2010\)](#)

24/06/2010 - Pela primeira vez Austrália tem uma mulher na chefia de governo (Estadão/Folha)

(O Estado de S. Paulo/Folha de S.Paulo) O governo da Austrália será comandado por uma mulher pela primeira vez em sua história. Vicê-premiê, Julia Gillard foi escolhida pelo Partido Trabalhista para assumir o cargo de primeira-ministra, após questionar a liderança do antecessor, Kevin Rudd. Não houve votação, pois o próprio Rudd admitiu a derrota e entregou o cargo.

Os trabalhistas ainda não decidiram quando ocorrerá a posse. Julia Gillard deverá fazer o juramento como premiê, mas o procedimento é mera formalidade, já que ela lidera a bancada do partido no Parlamento, que é majoritária.

Gillard pode ficar poucos meses no cargo, já que o país realizará eleições ainda este ano. A substituição tem o objetivo de evitar a derrota do Partido governista nas eleições.

Avalia-se que, durante seu mandato, é pouco provável que Gillard altere algum ponto fundamental da política externa da Austrália.

24/06/2010 - Dilma avança no

eleitorado feminino, aponta Ibope (Estadão/G1)

(O Estado de S. Paulo/G1) **A última pesquisa Ibope aponta empate entre Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) entre as eleitoras (37%). É a primeira vez em que Dilma não aparece em desvantagem nesse segmento.**

Na última pesquisa do Ibope, realizada em março, o candidato do PSDB tinha 40% dos votos do eleitorado feminino, contra 29% de Dilma.

Leia na íntegra: [Dilma avança no eleitorado feminino, aponta Ibope \(G1 - 24/06/2010\)](#)

Dilma Rousseff fala sobre temas polêmicos

A discussão sobre a descriminalização do aborto está movimentando as campanhas e a mídia após o 1º turno. O Portal G1 fez um levantamento e publicou matéria com diversas declarações de Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (PT) sobre o tema.

Acesse em pdf: [Saiba o que Dilma, Serra e Marina já disseram sobre o aborto \(Portal G1 - 07/10/2010\)](#)

Em seu primeiro evento de campanha após o 1º turno no Rio de Janeiro (06/10/2010), a candidata Dilma Rousseff (PT) reuniu-se com o ex-pagodeiro Waguinho (PTdoB), missionário da evangélica Assembleia de Deus dos Últimos Dias e candidato ao Senado no Rio de Janeiro que teve 1,3 milhão de votos. Segundo Waguinho, **Dilma teria reafirmado ser contrária à legalização do aborto e dito que tem restrições a parte do PL 122/2006, sobre a criminalização da homofobia.**

No **caderno Eleições 2010, da Folha de S.Paulo** (05/10/2010):

DILMA

Já defendeu o aborto, mas hoje diz tratar-se de saúde pública

“ **2007**
Acho que tem de haver descriminalização do aborto. No Brasil, é um absurdo que não haja



“ **2009**
Abortar não é fácil pra mulher alguma. Duvido que alguém se sinta confortável em fazer um aborto. Agora, isso não pode ser justificativa para que não haja a legalização

“ **2010**
Tanto eu quanto o presidente Lula não defendemos o aborto. Defendemos o cumprimento estrito da lei

No âmbito da discussão sobre a mudança, ou não, de posição da candidata Dilma Rousseff (PT) sobre o aborto, o jornal **Folha de S.Paulo** (01/10/2010) publicou quadro em que destaca o que a presidenciável já falou sobre o tema:

DILMA

Já defendeu o aborto, mas hoje diz tratar-se de saúde pública

“ **2007**
Acho que tem de haver descriminalização do aborto. Não é uma questão de foro íntimo, não



“ **2010**
Tanto eu quanto o presidente Lula não defendemos o aborto. Defendemos o cumprimento estrito da lei

Diante de 27 líderes de denominações cristãs -católicas e evangélicas- em Brasília (29/09/2010), a candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff

negou já ter defendido o aborto e disse que é contrária até mesmo a um plebiscito sobre o tema, como prega a candidata do PV, Marina Silva.

“Plebiscito divide o País e vai todo mundo perder, seja qual for o resultado”, afirmou Dilma.

Frases de Dilma Rousseff sobre o tema do aborto selecionadas pelo jornal O Estado de S. Paulo (30/09/2010):

“Duvido que alguém se sinta confortável em fazer um aborto. Agora, isso não pode ser justificativa para que não haja a legalização. O aborto é uma questão de saúde pública. Há uma quantidade enorme de mulheres brasileiras que morre porque tenta abortar em condições precárias. Se a gente tratar o assunto de forma séria e respeitosa, evitará toda sorte de preconceitos. Essa é uma questão grave que causa muitos mal-entendidos.”
(À revista Marie Claire, edição 217, abril de 2009)

“O que nós defendemos é o cumprimento estrito da lei, que prevê casos em que o aborto deve ser feito e provido pelo Estado.”
(Em 22 de junho de 2010, em entrevista reproduzida pela Agência Estado)

“Não se deve tratar a questão como religiosa, mas de saúde pública.”
(idem)

“Se houver conflito entre as legislações quem tem de fazer essa solução é a Justiça. A lei é clara e tem de ser cumprida.”
(No debate Folha/UOL, em 18 de agosto de 2010)

“Lembro também minha expectativa de que cabe ao Congresso Nacional a função básica de encontrar o ponto de equilíbrio nas posições que envolvem valores éticos fundamentais, muitas vezes contraditórios, como aborto (...).”
(Na “Carta Aberta aos Povo de Deus”, em 24 de agosto de 2010)

Em resposta a pergunta enviada pela **Revista do Correio Braziliense** (24/09/2010):

Aborto

“Não acredito que alguma mulher seja favorável ao aborto. É uma situação a que as mulheres recorrem no desespero. Entendo que a legislação atual, que prevê o recurso ao aborto em situações específicas de estupro e de risco à vida da mulher, deve ser mantida. Agora, acho que o Brasil tem de ter uma política de saúde pública para atendimento e assistência às mulheres.”

Nota publicada na seção **Painel da Folha** (25/09/2010):

Como? Petistas admitem que Dilma Rousseff escorregou na resposta sobre o aborto no debate da CNBB [23/09/2010]. Depois de dizer que, pessoalmente, não é favorável ao aborto, encerrou: “Considero também que a legislação vigente já prevê os casos em que o aborto é factível. E não, não, não sei se acho que seria necessário ampliar estes casos. Não vejo muito sentido.”

O **caderno Eleições da Folha de S.Paulo** (22/09/2010) selecionou frases com o posicionamento sobre o “casamento gay” (sic) manifestado publicamente pelos quatro principais presidentiáveis: Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB), Marina Silva (PV) e Plínio de Arruda Sampaio (PSOL). Leia o que disse a petista Dilma:

“Casamento diz respeito à visão que a pessoa tem da relação religiosa. Eu sou a favor da união civil. Acho que eles têm de ter direitos civis.”

Na [recém-divulgada Carta aberta ao povo de Deus](#) (22/08/2010), Dilma Rousseff defende a tese de que cabe ao Congresso “a função básica de encontrar o ponto de equilíbrio nas posições que envolvam valores éticos e fundamentais, muitas vezes contraditórios, como aborto, formação familiar, uniões estáveis e outros temas relevantes, tanto para as minorias como para toda sociedade brasileira”.

No **debate Folha/UOL** (18/08/2010), o primeiro debate entre presidentiáveis transmitido pela internet, uma internauta perguntou a Dilma Rousseff se ela era a favor do aborto, afirmando que a primeira versão de seu programa de governo entregue ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) era “favorável” à prática.

Aborto

“Eu pessoalmente não sou a favor do aborto. Não acredito que tenha uma mulher que seja favorável ao aborto. São situações a que mulheres recorrem no desespero. É uma questão de saúde pública”, disse Dilma, ressaltando ser a favor do procedimento nos casos estabelecidos por lei – estupro e risco de morte para a mulher. Para a candidata, é preciso haver um “equilíbrio” entre as legislações que estão em vigor sobre o aborto e sobre os direitos da mulher. Nos casos de conflito, cabe à Justiça arbitrar cada caso. “A lei é clara e deve ser cumprida.”

Cotas para negros em universidades

Em visita à Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, a candidata à Presidência pelo PT, Dilma Rousseff, criticou o DEM, que apoia o concorrente do PSDB, José Serra, por ter recorrido ao Supremo Tribunal Federal contra a política de cotas para negros nas universidades. Dilma declarou-se totalmente favorável à reserva de vagas para estudantes negros e também para pobres.

“O partido que compõe a coligação que sempre fez oposição a nós e tem candidatura alternativa à minha, o DEM, entrou no Supremo Tribunal Federal. A alegação é que estávamos nivelando a educação por baixo ao abirmos vagas para a população mais pobre”, disse. “Aconteceu o oposto. Os jovens se superaram e tiveram extraordinário desempenho”. (Jornal da Tarde – 07/08/2010)

Descriminalização do aborto

Após enfrentar manifestações de protesto de evangélicos, que empunhavam faixas que diziam “Apoiar Dilma é negar a Bíblia”, em seu discurso na sede da **Convenção Nacional das Assembléias de Deus, em Brasília**, a candidata Dilma Rousseff declarou-se a favor da vida.

“Sou a favor da vida em todas as suas dimensões e todos os seus sentidos. Sou a favor da preservação da vida.”

Segundo nota publicada na coluna **Panorama Político** de O Globo (24/07/2010), a candidata à Presidência Dilma Rousseff comprometeu-se com os evangélicos que, se for eleita, não irá propor a legalização do aborto, das drogas, da prostituição e da união civil das pessoas do mesmo sexo, afirmando que irá deixar esses assuntos a cargo do Congresso.

Ao ser entrevistada no **Programa 3 a 1**, da TV Brasil (21/07/2010), a candidata à Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores, Dilma Rousseff, disse que considera o aborto um problema de saúde pública. “Nenhuma mulher quer fazer aborto. Elas estão fazendo por uma medida que as pessoas não gostariam, porque é uma violência ao corpo da mulher”, afirmou a candidata, que lembrou que mulheres das classes mais baixas recorrem, muitas vezes, a métodos perigosos.

Na ocasião, a candidata afirmou também ser favorável à união civil de pessoas do mesmo sexo. Para ela, o Brasil “marcha nesse sentido porque o Judiciário vem reconhecendo isso”.

Em entrevista no programa **Roda Viva**, transmitido pela internet e pela TV Cultura em 28/06/2010, a candidata à Presidência Dilma Rousseff (PT) declarou:

Aborto

“Sempre digo uma coisa: não acredito que tenha uma mulher que seja a favor do aborto. Não acho que as mulheres fazem aborto porque são favoráveis ao aborto. É uma coisa esquisitíssima, absurda supor que uma mulher seja a favor do aborto.”

“Temos uma legislação no Brasil sobre essa questão e sou a favor de mantê-la. O que acho é que mulheres enquadradas naquela situação têm direito de fazer na rede pública, e se tem de tornar isso acessível. Senão fica a seguinte situação: mulheres ricas têm acesso a clínicas, mulheres pobres usam a agulha de tricô.”

União civil de homossexuais

“Sou a favor da união civil. Acho que a questão do casamento é religiosa. Eu, como indivíduo, jamais me posicionaria sobre o que uma religião deve ou não fazer. Temos que respeitar.”

“Direitos civis básicos, direito à herança e a receber a aposentadoria do parceiro, são direitos civis e devem ser reconhecidos de forma civil.”

Durante participação no programa **Painel RBS**, da emissora TVCOM (RS), em 12/05/2010, a presidente Dilma Rousseff (PT) declarou que o aborto é uma “violência contra a mulher”. Não se trata também de uma “questão de foro íntimo”, mas sim uma “política de saúde pública”.

Aborto

“Nesses casos que incluem gravidez com risco de vida ou violência não é possível que as mulheres das classes populares usem métodos medievais [para abortar].”

“Um governo não tem de ser contra ou a favor do aborto; ele tem de ser a favor de uma política pública”.

Em entrevista à **RBS**, em 08/05/2010, a ex-ministra Dilma Rousseff falou

sobre:

Aborto

“O aborto é algo que eu acredito que é uma política de saúde pública. Então, você tem legislação que prevê caso de aborto. Agora, um governo não tem que ser a favor ou contra o aborto. Um governo tem que ser a favor de uma política pública.”

Marina Silva fala sobre temas polêmicos

No âmbito da discussão sobre a mudança, ou não, de posição da candidata Dilma Rousseff (PT) sobre o aborto, o jornal **Folha de S.Paulo** (01/10/2010) publicou quadro em que destaca o que a presidenciável Marina Silva (PV) já falou sobre o tema:

MARINA

Verde se diz pessoalmente contra, mas quer plebiscito

“**2010**
Sou a favor da vida. Nenhuma mulher quer fazer aborto. Tenho a vida como princípio e eu defendo o plebiscito



“**2010**
O que proponho é um plebiscito para as novas modalidades. As [regras] que já existem na legislação serão mantidas

Em resposta a pergunta enviada pela **Revista do Correio Braziliense** (24/09/2010):

Aborto

“O debate não deve ser reduzido a quem é contra ou a favor. As mulheres que optam pelo aborto passam por um momento de sofrimento, de dor, de desamparo. As consequências emocionais, psíquicas e familiares são dramáticas para a pessoa, que serão levadas para toda a vida. Convivi com amigas e pessoas que fizeram e pude acompanhar o sofrimento delas. Eu não faria um aborto, no entanto, nunca as julguei ou as acusei. Penso que o tema não pode ser tratado subtraindo aspectos complexos dessa decisão. No processo, estão questões de ordens filosóficas, moral, ética e espiritual. O debate ainda não foi feito com a devida profundidade, por isso proponho um plebiscito para que a discussão seja feita e ampliada.”

O **caderno Eleições da Folha de S.Paulo** (22/09/2010) selecionou frases com o posicionamento sobre o “casamento gay” (sic) manifestado publicamente pelos quatro principais presidentiáveis: Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB), Marina Silva (PV) e Plínio de Arruda Sampaio (PSOL). Leia o que disse Marina:

“Defendo direitos civis. Não é justo que quem construiu o patrimônio não possa usufruir. Não concordo com casamento porque é sacramento.”

Em entrevista concedida ao Correio Braziliense (19/09/2010), a candidata à Presidência da República Marina Silva (PV) foi questionada sobre suas posições acerca de temas polêmicos como **aborto e união de homossexuais**:

Pergunta: “Em temas de cunho mais religioso, como aborto e casamento gay, partir para o plebiscito não tira um pouco da própria

imagem que a senhora tem de quem estabelece as coisas e diz o que pensa?”

Marina Silva: “Não, porque eu não deixo de dizer qual é a minha posição. Eu digo que não tenho uma posição favorável ao aborto. É uma questão religiosa, filosófica, moral, cultural. Mesmo se eu não fosse uma pessoa de fé, eu seria favorável à vida. Eu sou favorável à vida da ave, à vida do embrião, à vida da lesma, à vida da formiga. A diferença é que eu não faço uma satanização dos que têm uma posição contrária à minha. Quando as pessoas olham para o meu posicionamento já fazem um rótulo: é conservadora. Eu não estou rotulando ninguém. À comunidade gay, por exemplo, digo que não sou favorável ao casamento, mas defendo seus direitos civis. Se minha posição inviabiliza que essas pessoas votem em mim, eu prefiro, porque assim, elas, com transparência, vão saber. ‘Concordo com a Marina nisso e nisso, mas nisso eu não concordo.’”

Ao participar de sabatina promovida pelo jornal **O Estado de S. Paulo** (01/09/2010), a candidata do PV à Presidência, Marina Silva, acusou seus principais adversários, Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) de mudarem de posição conforme o que lhes convém ao falarem sobre o aborto e o casamento de homossexuais. Marina afirmou que sempre manteve coerência ao tratar desses temas. “Nem sei se perguntam tanto para os outros candidatos (sobre esses temas), até porque (eles) mudam de posição conforme o cenário e a situação”, disse Marina.

Legalização do aborto

“Os outros candidatos agora também dizem que são contrários. Eu disse isso ao longo da minha vida”.

Marina defende um plebescito sobre a legalização do aborto e nega que a proposta seja uma forma de não se complicar na discussão.

“Esse é um encaminhamento para a questão. Não é o executivo que vai decidir, é o Congresso.”

Marina Silva disse ainda que a sua posição pela ilegalidade do aborto não

tem relação com o fato de ser evangélica da Assembleia de Deus. “Sempre tive essa posição. Quando eu era católica eu pensava assim e agora eu penso assim.”

Em debate promovido pelas emissoras católicas **TV Canção Nova e Rede Aparecida** (SP, 22/08/2010):

Aborto

Marina Silva voltou a afirmar que, se eleita, fará um plebiscito sobre o aborto, mas não deixará de defender sua posição contrária à interrupção da gravidez. “A vida é um valor inegociável”, disse Marina, que defendeu um debate “sem preconceito ou satanização”.

Castidade e prevenção à Aids

Sobre a inclusão de campanhas pela castidade entre solteiros e fidelidade entre casados nos programas de combate à Aids, Marina disse: “não sei se o Estado vai fazer campanha pela castidade, mas as pessoas podem sim tomar essa decisão. As Igrejas podem se posicionar, mas as pessoas têm direito de agir como preferirem. Ninguém pode incluir em sua preleção a discriminação”.

Ao chegar ao Tuca, teatro da PUC onde ocorreu o **debate Folha/UOL** (18/08/2010), Marina Silva viu uma bandeira símbolo do movimento gay ser jogada dentro do veículo em que estava.

União de homossexuais

Perguntada sobre sua posição acerca do casamento entre pessoas do mesmo sexo, tema sobre o qual já se disse contrária diversas vezes, a candidata do PV defendeu o direito à herança e plano de saúde conjunto. “Esse é o limite da minha convicção”, afirmou.

Aborto

Após participar do debate, Marina declarou novamente ser contrária ao aborto, mas defendeu a necessidade de que o assunto seja discutido com a sociedade.

“A minha posição é transparente. Não mudo o discurso de acordo com as conveniências e, por isso, me atrapalho menos quando respondo. **Digo que tenho uma posição contrária. O que está previsto em lei tem que ser cumprido e o que não está deve ser feito um plebiscito**”, disse Marina, **que ressaltou que é preciso debater a questão do aborto sob o ponto de vista filosófico, religioso e moral, sem “satanizar” quem defende o aborto e muito menos deixando de respeitar quem manifesta uma posição contrária a ele.** “Eu não fico satanizando quem defende, mas também quero que se tenha uma atitude de respeito com aqueles que tem um posicionamento contrário”, afirmou a candidata.

Em visita a Recife/PE (31/07/2010), um dia após o anúncio do início dos testes com células-tronco embrionárias em seres humanos nos EUA, a candidata do PV à Presidência, Marina Silva, irritou-se ao ser questionada sobre o assunto e reafirmou que é contra esse tipo de experiência.

Uso de células-tronco embrionárias

“Não tenho uma posição favorável à pesquisa com célula-tronco embrionária e eu já disse isso”, declarou Marina. “Sou favorável à pesquisa com célula-tronco adulta.”

Respondendo a perguntas em encontro com pastores em Bauru/SP (29/07/2010), a candidata do PV à Presidência, Marina Silva, voltou afirmar que é contra o casamento entre homossexuais e que defende a realização de um plebiscito sobre a descriminalização do aborto.

União de homossexuais

“Por entender um casamento como um sacramento entre um homem e uma mulher, sou contrária, mas defendo os direitos civis dos homossexuais”

“Sobre o casamento gay, não se pode favorecer nenhum tipo de discriminação, até por quem faz isso não tem nenhum tipo de respaldo bíblico. A primeira coisa que Jesus disse foi que só ao pai era dado o direito de julgar. Por entender um casamento como um sacramento entre um homem e uma mulher, sou contrária, mas defendo que os direitos civis dos homossexuais sejam protegidos. Não concordo que eles não devam ter direito a plano de saúde conjunto, não concordo que não devam ter direito à herança conjunta.”

“É engraçado que isso gera um certo estranhamento. Junto à comunidade gay existem alguns que ficam contrários à minha posição por não defender o casamento, e junto à comunidade evangélica alguns ficam insatisfeitos porque digo que não sou contrária aos direitos civis e à preservação de bens.”

Descriminalização do aborto

“Em relação ao aborto, defendo que se faça um plebiscito. Temos que fazer o debate de forma aberta, evitando as satanizações.”

Em entrevista ao **programa 3 a 1, da TV Brasil** (23/07/2010), a candidata à Presidência da República pelo Partido Verde, senadora Marina Silva, defendeu a realização de um plebiscito sobre a legalização do aborto. A presidente se declara contra a interrupção da gravidez e considera que uma votação permitiria ampliar o debate, informa a população para que se posicione sobre o assunto.

“Defendo o plebiscito para que haja o debate e para que as pessoas possam se colocar sobre a questão” afirmou ela. “Defendo isso, mas todos sabem que minha posição é contrária [ao aborto]”, disse Marina Silva.

“A candidata do PV à Presidência, Marina Silva, aproveitou a sabatina feita pelo **R7 e Record News** para entregar nesta quinta-feira [15/07/2010] ao eleitor a decisão sobre alguns dos temas polêmicos que dominam sua campanha. **Mesmo contrária à legalização do aborto e da maconha, ela defendeu um plebiscito para que a população decida sobre os as duas polêmicas.**

[**Veja a íntegra da sabatina com Marina**](#)

Marina afirmou que é favorável à união civil entre pessoas do mesmo sexo, apesar de ser contra o casamento entre homossexuais no religioso. Ela também garantiu que nunca ingeriu bebida alcoólica, fumou maconha ou tomou o Santo Daime, uma bebida feita de ervas.

Ao defender o plebiscito para avaliar a legalização do aborto e a descriminalização da maconha, Marina não escondeu sua opinião. Disse que a simples legalização do consumo das drogas não seria o melhor caminho para combater o narcotráfico e que **o aborto envolve fatores ‘morais, filosóficos, éticos e religiosos’ que ainda não teriam sido suficientemente debatidos no Brasil.**

Ao opinar sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo, Marina afirmou que união civil é diferente de casamento. Ela é favorável à união civil por garantir aos parceiros os mesmos direitos sobre os bens conquistados em conjunto, mas sobre a união no religioso ela não deixou dúvidas.

- Casamento para mim é um sacramento, e pelo meu princípio de fé, eu não defendo.

Marina, que é evangélica, defendeu o Estado laico, mas lembrou que “Estado laico não é Estado ateu” e que, por isso, é preciso respeitar “quem tem fé e quem não tem”.

A candidata à Presidência da República, Marina Silva (PV), participou da sabatina da **Folha/UOL** em 16/06/2010 e declarou sua opinião sobre:

Aborto

"Sou contra e defendo um plebiscito."

Adoção por casais homossexuais

"Não tenho uma opinião formada sobre a adoção de crianças por homossexuais [...] Minha tendência é sempre ficar do lado da criança."

União civil de homossexuais

"Sou contra o casamento gay. Mas defendo os direitos civis."

Ao ser sabatinada no **Painel RBS**, em Porto Alegre, em 18/05/2010, a então pré-candidata do Partido Verde à Presidência, senadora Marina Silva, declarou:

Aborto

"Diria que esse assunto não é de fácil solução. Não existe informação suficiente para um tema complexo que envolve aspectos religiosos, filosóficos, éticos e morais. Se temos convergência de que falta o debate, vamos fazer o debate. O que defendo? Um plebiscito."

[Leia também o post de Marina sobre aborto em seu blog Versões & Fatos](#)